



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

CAPÍTULO 3..... 25

ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

CAPÍTULO 4..... 43

REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

CAPÍTULO 6..... 62

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A

LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes
Sherlany da Silva
Walquiria Gonçalves Rodrigues
Carolina Campos Piassarollo
Evaldo César Mother Ribeiro
Ana Paula Soares Pachú
Andreia Canal Zambon
Ana Marcia Casagrande Fiorio
Zilda Moreira Zandonade
Geovana do Carmo Araujo Almeida
Regina Célia Balardino Paste
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

CAPÍTULO 7..... 74

AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR


Ricardo Gonzaga Sales
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

CAPÍTULO 8..... 84

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Guadalupe da Silva Vieira
Marcos André Betemps Vaz da Silva
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

CAPÍTULO 9..... 97

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Maria Cleniuda da Silva Oliveira
Francisco Wellington dos Santos Saldanha
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

CAPÍTULO 10..... 101

UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Leonardo Araújo Suzart
Maiane de Almeida Nascimento
Herica Janielli da Silva Limeira
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>

CAPÍTULO 11..... 110

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

CAPÍTULO 12..... 123

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

CAPÍTULO 13..... 135

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

CAPÍTULO 14..... 146

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES

Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

CAPÍTULO 15..... 166

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

CAPÍTULO 16..... 178

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

CAPÍTULO 17..... 196

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

CAPÍTULO 18..... 202

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

CAPÍTULO 19..... 212

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>


CAPÍTULO 20..... 222

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

CAPÍTULO 21..... 233

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

CAPÍTULO 22..... 241

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

PARTICIPATIVA


Cláudia Alves Moreira Ramos
Elize Keller-Franco
Luciane Baia Heess
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

CAPÍTULO 23.....253

SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Yasmin Mascarenhas da Silva
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

CAPÍTULO 24.....266

INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

SOBRE O ORGANIZADOR.....275

ÍNDICE REMISSIVO.....276

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 03/12/2021

Guadalupe da Silva Vieira

EMEF Edgard Coelho
São Leopoldo, Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2902881063657690>

Marcos André Betemps Vaz da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Sul-rio-grandense
Campus Pelotas - Visconde da Graça
Pelotas, RS
<http://lattes.cnpq.br/5564351544736244>

Valquiria Pereira Tenório

IFSP Campus Matão
Araraquara, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6991656036901108>

RESUMO: O presente artigo é oriundo da dissertação de mestrado em Ciência e Tecnologia na Educação/IFSUL Campus Pelotas - Visconde da Graça/RS. Tem como enfoque apresentar o curso de formação sobre a Arte Afro-brasileira, tendo como amostra discentes da Educação Básica da rede municipal de São Leopoldo/RS. Esse estudo se justifica, na medida em que há ferramentas democráticas estabelecidas, a partir das diretrizes para a educação, para construir outra visibilidade do afrodescendente na escola e na sociedade. O referencial teórico está centrado na aprendizagem sociointeracionista de Vygotsky, mais especificamente em suas ideias sobre a Psicologia da Arte, o Ensino de Estética

e o Ensino de Arte. Descrevemos as etapas e a organização do Curso de Formação oferecida, o qual foi composto por quatro (04) encontros presenciais e sete (07) módulos praticados em ambiente virtual, através da Plataforma Neolms. Contudo, esperamos que os professores compartilhem suas descobertas, suas atividades sobre a Arte Afro-brasileira e, assim, continuem aprofundando o conhecimento sobre a produção artística negra na direção de uma educação que promova a dignidade, orgulho e possibilidades para todas as pessoas. O produto educacional resultou em um subsídio didático intitulado de Arte Afro-brasileira: saberes e fazeres poéticos e pedagógicos na Educação Básica, contendo o registro das reflexões teóricas da formação continuada e de sequência didática envolvendo a produção de materiais didático-pedagógicos sobre a Arte Afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Artistas Afrodescendentes, Ensino da Arte, Lei 10.639/03.

AFRO-BRAZILIAN ART: KNOWLEDGE AND PRACTICES POETICS AND PEDAGOGICAL IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: This article comes from the Master's thesis in thesis in Science and Technology in Education/IFSUL Campus Pelotas - Visconde da Graça/RS. Its focus is to present the training course on Afro-Brazilian Art, having as a sample student of Basic Education from the municipal network of São Leopoldo/RS. This study is justified insofar as there are democratic tools established, from the guidelines for education, to build another visibility of the Afro-descendant in school and in society. The theoretical framework

is centered on Vygotsky's social interactionist learning, more specifically on his ideas about the Psychology of Art, the Teaching of Aesthetics and the Teaching of Art. We describe the stages and organization of the Training Course offered, which consisted of four (04) face-to-face meetings and seven (07) modules practiced in a virtual environment, through the Neolms Platform. However, we hope that teachers share their discoveries, their activities on Afro-Brazilian Art and thus continue to deepen their knowledge of black artistic production towards an education that promotes dignity, pride and possibilities for all people. The educational product resulted in a didactic subsidy entitled Afro-Brazilian Art: poetic and pedagogical knowledge and practices in Basic Education, containing a record of theoretical reflections on continuing education and didactic sequence involving the production of didactic-pedagogical materials on Afro Art -Brazilian.

KEYWORDS: Afrod descendant's Artists, Teaching of Art, Federal Law 10.639/03.

1 | INICIANDO O MOVIMENTAR DA RODA

Este trabalho é uma compilação da dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Ciência e Tecnologia na Educação/ IFSUL Campus Pelotas - Visconde da Graça/RS em 2019 (VIEIRA, G.S; SILVA, M. A. B.V. da; TENÓRIO. V.P., 2019). Destacamos nesse artigo o curso de formação para o ensino, pesquisa e produção de recursos didáticos sobre a Arte Afro-brasileira para docentes da Educação Básica do município de São Leopoldo/RS. Que se alinha ao poema de Oliveira Silveira onde nos convida para que: Teu grupo está na roda viva/ Está na roda a vida/ Mudar grupos/Vez de vosso grupo/Estar na roda viva/E a vida está na roda/Mudar grupos/Vez de só você/Você na roda viva/E está na roda a vida/Mudar grupos (...) (Oliveira Silveira, 2012).

Para entrar na roda é preciso realizar o diálogo interdisciplinar. Ao trazermos a diversidade para o campo da Educação exploramos as histórias, as memórias. Desconstruímos preconceitos, enxergamos e respeitamos as diferenças, construímos ações para estabelecer relações coletivamente.

É a partir dessa percepção que nasce este trabalho. Já no seu título abre espaço para a Arte Afro-brasileira nos fazendo mudar grupos em nossa roda de saberes e fazeres como subsídio para a celebração e realização de um novo fazer pedagógico.

Nessa perspectiva, a pesquisa traz possibilidades de leitura e combinações temáticas desafiadoras onde entram na roda as ideias de Vygotsky, Roberto Conduru, Ana Mae Barbosa, Kabengele Munanga, Dilma de Melo Silva, Maria Felix Calaça e Mariano Carneiro da Cunha. A escolha das produções artísticas de Mestre Didi, Rubem Valentim e Rosana Paulino fez-se com a finalidade de pensar uma arte afro-brasileira que se baseia em um corpo ancestral que é histórico e social.

O estudo das manifestações artísticas africanas e afro-brasileiras permite recontar a história dos afrodescendentes, partindo-se de outro foco, não o da escravidão e do sofrimento, ainda tão presentes em nossos currículos e livros didáticos.

Além disso, esta produção cultural, ao contribuir para um currículo que contempla a diversidade desperta a cidadania, faz conexões com múltiplas temáticas que potencializam positivamente à presença e a imagem do negro no Brasil. É de suma importância que a imagem do negro e da negra esteja na roda dos currículos escolares de maneira positiva e resignificada.

Reinventar a roda viva nos indica caminhos, viabiliza um acervo didático teórico/prático de relevância para o trabalho docente no espaço da sala de aula.

Entremos na roda viva...

2 | PERSPECTIVAS TEÓRICAS

O referencial teórico desse trabalho está centrado na aprendizagem sociointeracionista de Vygotsky, mais especificamente suas ideias sobre a Psicologia da Arte, o Ensino de Estética e o Ensino de Arte.

Vygotsky (1999), com a psicologia do desenvolvimento lançou uma nova percepção envolvendo a educação e a arte. A educação estética citada por Vygotsky (1999) tem como premissa o contato dos estudantes com a produção artística. Não um ensino voltado para o desenvolvimento de técnicas ou somente a vivência cotidiana. Sendo a apreciação da obra de arte o resultado desse processo de educação estética. As reflexões de Vygotsky (1999) nos levam a constatar, que por meio da arte, o ser humano vivência outras experiências, que na sua individualidade não seria possível.

Barbosa (2000) defende a arte como cultura para o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte alargando a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais.

Um dos caminhos a ser trilhado, nessa direção, está à inserção nos cursos de formação de professores de disciplinas, debates e discussões que privilegiem a relação entre cultura e educação vislumbrando uma Pedagogia da Diferença.

A Pedagogia da Diferença, de acordo com Rocha (2009) foi elaborada a partir:

(...) da hipótese de que os princípios e valores tradicionais africanos podem embasar a prática pedagógica brasileira e/ou a ela articulados, como procedimento efetivo para a reeducação das relações étnico raciais no país e consequente respeito às diferenças fenotípicas e culturais. (ROCHA, 2009, p.4-5)

Munanga (2010), afirma que o que está em debate na atualidade é:

A ideia de que uma educação centrada na cultura e nos valores da sociedade que educa deve suceder uma educação que valoriza a diversidade (histórica e cultural) e também o conhecimento do outro, visando todas as formas de comunicação intercultural (MUNANGA, 2010, p. 45).

Para Conduru (2009), talvez fosse melhor falar em uma arte afrodescendente no Brasil. Embora seja, a princípio, mais correta, a última designação não tem força sintética

de Arte Afro-brasileira. Contudo:

(...) usar essa designação implica relacionar ideias, práticas e instituições circunscritas pelos termos arte e afrobrasilidade, conectar esses campos e suas problemáticas, promover confrontos e diálogos entre as questões derivadas da escravidão de africanos e afrodescendentes no Brasil com as transformações no mundo da arte desde a Era Moderna. (CONDURU, 2009, p.10)

Silva e Calaça (2007), também dialogam com esse legado ancestral das culturas africanas para a produção estética contemporânea:

As produções dos artistas têm alguns pontos em comum, sendo importante apontar para as propriedades específicas das obras que são desdobramentos da matriz africana. O conjunto das obras apresenta característica estética diferenciada que ressalta a individualidade do estilo de cada realizador. (SILVA E CALAÇA, 2007, p.62).

Cunha considera válido compreender a Arte Afro-brasileira nos aspectos de arte conceitual e icônica. Incluindo, nesse contexto de representação, os objetos de divindades, os espaços de culto religioso, as motivações individuais e situações coletivas presentes no universo simbólico do artista:

Artistas pertencentes ao universo da temática afro-brasileira em categorias. Entre eles, há os que se utilizam do tema incidentalmente, os que sistematicamente e conscientemente orientaram toda a sua produção artística à temática afro-brasileira e os que, além da temática, manipulam espontaneamente, e não raro inconscientemente, as soluções plásticas africanas. (CUNHA, 1983, p.1023)

Nessa perspectiva, cabe às professoras e aos professores, abordarem a expressão artística negra nos materiais de apoio pedagógico, projetos e trabalhos escolares, estimular a curiosidade e a reflexão discente para a pesquisa e aproximação com as variáveis estéticas dos distintos grupos sistematizados por Cunha.

É assumindo essa postura, que ultrapassamos estereótipos comumente reproduzidos pela mídia, que a temática negra e de origem africana poderá conquistar um espaço e representatividade significativa nos estudos envolvendo a arte brasileira, pois:

O respeito à diversidade, a utilização do conhecimento que o outro traz consigo, os significados e sentidos desse repertório é que podem orientar o desenvolvimento de ações afirmativas reais para a educação [...] onde se percebe que o educar-se parte da própria conscientização do ser em respeito às outras pessoas (SOUZA, 2009, p.156)

Reconhecer a arte como uma técnica social de sentimento é a proposta de Vygotsky. Auto compreensão, humanização e arte são um recurso fantástico neste processo. De formar o novo humano. Um humano que se reúne coletivamente, que expressa artisticamente o conjunto de representações de sua cultura, suas crenças, seus valores e sua situação econômica, classe social, religiosidade.

Em suma, a realidade que vive diariamente. Ao lidar com o outro, nos encontros, no respeito pelo outro nas diferenças, nas relações estabelecidas que me reconheço como humano, pessoa capaz de criar e reconhecer minha identidade.

3 I CIRANDAR DE CORES, AROMAS, SABORES E SABERES

A metodologia selecionada para esta investigação, quanto a sua abordagem foi uma pesquisa qualitativa. Para investigar como os (as) professores(as) constroem o conhecimento sobre a simbologia e poética das obras de artistas afrodescendentes e as possibilidades e limitações para a sua inserção na prática pedagógica foi proposto, na entrevista, que escolhessem as obras produzidas por artistas afrodescendentes, e justificativas da escolha. Os resultados das respostas tiveram como base a Análise Textual Discursiva (ATD) apontada por Moraes e Galiazzi (2006).

A proposta de realizar um curso de formação com encontros presenciais e do estudo teórico praticado em ambiente virtual teve inspiração no Ensino Híbrido centrada na proposta de sala de aula invertida:

O Ensino Híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. (BACICH; TANZI NETO& TREVISANI, 2015, p. 13).

A Atividade Criadora desenvolvida pelo psicólogo russo Lev Vygotsky, toma forma no curso ampliando as ideias do autor ao defender que toda atividade humana que não se limita a reproduzir impressões vividas, mas que cria novas ações e impressões enquadra-se no conceito de criatividade “é precisamente a atividade criadora do homem que o faz um ser projetado para o futuro, um ser que contribui a criar e modificar seu presente” (VYGOTSKY, 1999, p.9).

Todas as tarefas sugeridas nos módulos, com um total de 60 horas, remeteram aos(as) cursistas a intenção de contribuir para pensar numa Arte Afro-brasileira, de refletir o trabalho docente, e estimular a discussão da temática da educação das relações étnicorraciais no ambiente escolar.

Para cada um dos 7 (sete) módulos do curso, as tarefas foram relacionadas aos materiais midiáticos e imagéticos, fóruns, leituras dos materiais dos encontros, jogos, leituras complementares sobre a Lei 10639/03 e análise de documentários sobre os elementos simbólicos e poéticos nas obras de Mestre Didi, Rubem Valentim e Rosana Paulino. Os encontros presenciais destinados à elaboração e produção de materiais didáticos sobre a Arte Afro-brasileira e artistas elencados no curso. Esses encontros seguiram um cronograma organizado da seguinte maneira:

3.1 Módulo 1: Uso da tecnologia

Modalidade: Distância

Esse módulo teve como objetivo fornecer as orientações e ferramentas básicas para a utilização da plataforma Neolms. Mostrou -se a Plataforma Neolms para completar o cadastro e como fariam para realizar as atividades no ambiente virtual com base nas orientações do “Tutorial de Acesso”. Também a realização da leitura do texto sobre “O que é Prosa Poética?”. Após, solicitou-se que completassem o formulário Impressões Poéticas. Completando a frase que dava início a redação da resposta: 1. Arte é, 2. Cultura afro-brasileira é, 3. Memória que me acompanha, 4. Chuva preferida, 5. Um livro para vida toda, 6. Uma frase, 7. Um desenho na parede de casa, 8. A imagem que vale mais que mil palavras ,9. Entendo que Arte Afro-brasileira é, 10. Analiso a temática da Arte Afro-brasileira na Educação Básica, como.

3.2 A Voz dos Outros

Modalidade: Presencial

Para o primeiro encontro presencial optou-se pela cor vermelha na decoração. Pois, essa cor primária está ligada ao dinamismo, ou seja, a vontade de se movimentar e agir. Isso tudo combinado ao aroma do café misturado ao doce da casca de limão bergamota, especiaria Quilombola. Também em cada mesa, havia frases escolhidas na realização da atividade Impressões Poéticas.

Para conhecer os (as) participantes e perceber quais saberes e quais concepções buscavam na relação entre a formação e as experiências em Arte, Arte Afro-brasileira e Educação Estética realizou-se uma roda de conversas. Na discussão usou-se as perguntas e respostas do formulário Impressões Poéticas. A sistemática do curso, sua programação e seu cronograma foram apresentados em PowerPoint. Para consolidar o diálogo solicitou-se, na entrevista, que escolhessem a (s) obra (s) que poderiam ser produzidas por artistas afrodescendentes justificando suas escolhas. Finalizou-se com a recitação do poema “Roda Viva” de Oliveira Silveira. E para movimentar essa roda entregou-se um envelope. Nele continha vários modelos de molduras. Mas, só poderiam abri-lo, após acessarem a atividade do Módulo 2.

3.3 Módulo 2: Roda De Saberes

Modalidade: Distância

No módulo 2 iniciou-se com a poesia Roda Viva de Oliveira Silveira convidando

para que a partir desse momento estivessem todos e todas na roda. Nesse entrar na roda permitir-se ir ao encontro com os outros e consigo. Fazendo circular a memória, a oralidade, as identidades ancestrais no contato sensível do entrelaçar das mãos. E dialogar é preciso para permanecer na roda. Para consolidar esse diálogo, a Arte entra nessa roda para suscitar questionamentos. É a partir dessa percepção que se abre espaço para a Arte Afro-brasileira nos fazendo mudar grupos em nossa roda de saberes e fazeres como subsídio para a celebração e realização de um novo fazer pedagógico.

Para movimentar essa roda propomos uma Atividade Criadora com o material recebido no envelope em nosso encontro presencial. Orientamos que antes de clicar na seção “Trabalhos” ouvissem uma música que lhes agradavam.

Ao entrarem na seção “Trabalhos” vislumbraram, que a “música é uma das linguagens utilizadas pelo homem para falar de si, de seu grupo social e de suas impressões sobre o mundo.” (ALMEIDA, 2008, p.27). E também, um trecho do texto “Música e a memória” de Juliano Sanways.

Nesse clima onde as vibrações do nosso corpo se movimentaram, as emoções afloraram convidamos os (as) cursistas a explorarem sua criatividade na construção de um álbum de memórias da sua história com o material do envelope para ser entregue no próximo encontro presencial. Permitindo se envolver pelo significado do conceito Atividade Criadora desenvolvido pelo psicólogo russo Lev Vygotsky.

3.4 Imagens Iconográficas do Continente Africano

Modalidade: Presencial

A cor amarela esteve presente no segundo encontro. Por ser uma cor quente, o amarelo também transmite a sensação de dinamismo e estímulo.

Nesse encontro trouxemos algumas representações iconográficas do Continente Africano através da literatura e de obras africanas. Obras significativas que serviram como um convite aos (as) cursistas explorarem a riqueza artística e cultural existente no Continente Africano.

Aqui revistamos a história da Arte Africana, situando a produção artística das culturas africanas sob um aspecto relativista cujas abordagens históricas de cada povo, nação, reino, enfim, de cada cultura do imenso continente africano expõe obras de alta definição estética e técnica. A arte africana deve ser apreciada como uma arte onde a experiência estética e a noção de contemplação se integram com a vida diária e não apenas como uma arte de princípios e funções utilitaristas remetidas à natureza e à religião.

3.5 Módulo 3: Na Trilha da Arte Africana e Afro-Brasileira

Modalidade: Distância

Nesse módulo para construirmos conhecimentos e saberes sobre as representações iconográficas partindo da África e chegando à Diáspora brasileira para discutir o que é a Arte Afro-brasileira que sugerimos a leitura do artigo “Arte Africana e Arte Afro-brasileira” da Prof.^a Dr.^a Valquíria Pereira Tenório.

No catálogo “Roteiro de Visita do Museu Afro Brasil” nos aproximamos das conexões culturais e artísticas através das obras tradicionais de Arte Africana e obras de Arte Contemporânea que se apresentam por meio de pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, têxteis, documentos e objetos que contribuem para que se conheça a história nacional, a partir da perspectiva afro-brasileira.

Para ampliar o conhecimento em relação aos elementos estéticos da Arte Africana que disponibilizamos o Portable Document Format (PDF) “África em Artes” de Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua e Renato Araújo da Silva.

Com base no material disponibilizado, os (as) cursistas deveriam criar um jogo chamado Trilha da Arte Africana. Em PowerPoint receberam as imagens da trilha, as imagens das máscaras e orientações para a elaboração do jogo.

Para estudo da Arte Afro-brasileira trouxemos uma citação de Roberto Conduru, que na introdução do seu livro Arte Afro-brasileira, indaga O que é a Arte Afro-brasileira? Indicamos a leitura do artigo “Arte e Afrobrasilidade como expoentes de luta e resistência” de Sirlene Ribeiro Alves e Marcelino Euzébio Rodrigues.

Para tanto, fizemos uma viagem pelo processo de luta dos movimentos sociais, em prol da visibilidade da contribuição e a valorização da cultura africana na nossa formação identitária até chegar à formulação e promulgação da lei.

Assim como foi sugerido aos (as) cursistas, proponho a você leitor, antes de prosseguir com a leitura: Beba um delicioso café! Você sabia que o café veio da África? Da Etiópia.

“Jornalista vive sem grana, sem folga, mas não vive sem café”. Trecho retirado do episódio do canal do Duda Rangel: O jornalista e o café. O café sempre fez parte do imaginário sobre o jornalismo.

Pensando nesse ambiente imagético, o (a) cursista deveria imaginar que fora convidado (a) para escrever na coluna especial do jornal da cidade sobre a Arte Afro-brasileira. Baseando-se no vídeo “Museu Afro-Brasil: Artes Plásticas”.

3.6 Módulo 4: Elementos Simbólicos e Poéticos

Modalidade: Distância

Nessa unidade colocamos em prática uma das Competências Específicas da Arte para o Ensino Fundamental conforme as orientações da BNCC que é a de pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Para explorar as formas de interação artística e produção cultural dos artistas que propomos que assistissem os documentários sobre Mestre Didi e Rubem Valentim e acessassem o site <http://www.rosanapaulino.com.br/> para conhecer Rosana Paulino.

Deveriam postar em arquivo Word a indicação de um desses artistas (Mestre Didi, Rubem Valentim ou Rosana Paulino) que será objeto de estudo para a elaboração da Sequência Didática. Acompanhado de um texto de 30 linhas justificando sua escolha.

3.7 Módulo 5: Ação e Criação

Modalidade: Distância

Nesse módulo propomos que colocassem na roda o cirandar do seu próprio percurso poético a fim de se descobrir e de se constituir enquanto professor(a) criador(a), criativo(a) e artístico(a).

A proposta uma vez que estamos no campo da arte, era criar uma produção artística observando as características que compõem a poética nas obras do artista escolhido no módulo anterior. O registro deveria ser através de foto e/ou filmagem para posterior postagem. Além de dar um título e descrever os materiais utilizados na sua criação.

3.8 Módulo 6: Em Cena as Sequências Didáticas

Modalidade: Presencial

A soma do branco e do preto que resultam em outra cor neutra, o cinza predominou o encontro. Sua principal utilização é para ressaltar outras cores. Associado à tecnologia indica profissionalismo, responsabilidade e conhecimento. Nesse universo corporativo que a cor cinza ressalta adentrarmos na organização da Sequência Didática.

Dialogamos sobre o que significa o termo Sequência Didática. E assim, definiram como sendo um conjunto de atividades planejadas e interligadas para o ensino de um conteúdo. Que na proposta, desse curso, refere-se a Arte Afro-brasileira.

A intensão foi a de apresentar subsídios para a elaboração de uma sequência didática, identificando as fases e as atividades que ajudarão tanto o(a) professor(a) quanto

discentes a atingirem seus objetivos. Destacamos as múltiplas e diferentes vinculações de relacionar, ver, criar, imaginar, simbolizar, investigar, representar por meio de imagens, sons e movimentos, a partir da interpretação e compreensão crítica das manifestações artísticas dos grupos sociais excluídos ou silenciados. Nesse sentido, propomos a construção de aprendizagens consistentes e significativas, sendo este o ponto central discutido no encontro de formação sobre a Arte Afro-brasileira.

Tendo como base essa premissa, o produto educacional gerou um subsídio didático com o registro das reflexões teóricas da formação continuada e de sequência didática envolvendo a produção de materiais didático-pedagógicos, sobre a Arte Afro-brasileira.

Para apreciação de todo o conteúdo do subsídio didático acesse: <https://drive.google.com/file/d/1PfnJ4Yet5uL91e47o1nw96xIX98WFeiq/view?usp=sharing>

3.9 Módulo 7: Ciranda dos Afetos

Modalidade: Distância

Iniciamos o módulo com um questionamento Avaliação o que é? Para embasamento teórico trouxemos alguns estudiosos para contextualizar esse tema. Conforme observamos, há diversos conceitos assim como há diversas opiniões e compreensão sobre o que é avaliação, o que é avaliar e qual deve ser a melhor maneira e mais justa de avaliarmos.

Tendo como referência esses conceitos convidamos para que avaliassem o curso Arte Afro-brasileira: saberes e fazeres poéticos e pedagógicos na Educação Básica redigindo um texto. Comentando aspectos que enriqueceram o seu fazer pedagógico.

Para realizar essa avaliação deveriam acrescentar no seu texto algumas ideias, que tinham sido elaboradas, mas que não chegaram a ser discutidas durante o curso. São elas: Uma frase do livro indicado na atividade Prosa Poética, um refrão da música escolhida para o Álbum de Memórias, uma ideia, pensamento, citação do artista escolhido, a imagem do desenho na parede de casa e a imagem que vale mais que mil palavras

3.10 Módulo 7: O Cirandar dos Sentidos

Modalidade: Presencial

No último encontro o verde predominou. Associado com a saúde, a vitalidade, a natureza e fertilidade. Mesa farta com um delicioso Amalá e bolinhos de Acarajé. E para completar o “triângulo culinário” (Lévi-Strauss, 2013, p. 45) um Mungunzá para selar a união do presente ao passado, do antigo ao contemporâneo, da abstração à figuração.

Nosso último encontro foi permeado de muita emoção. Iniciei com uma poesia que abordava a temática chuva. Recolhi frases dos (das) cursistas quando escreveram na atividade Impressões Poéticas do módulo 1 sobre a chuva preferida.

Assim, como a chuva que resulta da precipitação das gotas líquidas ou sólidas da

água das nuvens sobre a superfície da Terra. Certamente não há receitas para que tal formação ocorra. Há a certeza de que as experiências puderam ser compartilhadas, para que o encontro entre pensar, fazer e sentir fosse favorecido, de modo a produzir novos saberes e outros modos de fazer a docência.

A partir de suas intervenções, do diálogo descortinaram-se situações e aprendizados que permitiram permanecer na roda. Neste sentido, os saberes e fazeres presentes nas atividades propostas sobre a Arte Afro-brasileira as riquezas de possibilidades, de caminhos não se esgotam e não se acabam.

Após as reflexões degustamos um jantar temático elaborado por uma das cursistas do curso. E revivemos momentos dos nossos encontros.

4 | CONCLUSÃO

No movimentar da roda, a proposta formativa constitui-se de experiências diferentes e entrecruzamento de histórias e pessoas. Compartilhando o aprender, o fazer, o ser, de contar de si e acolher as memórias dos outros, os (as) participantes também, perceberam que um coletivo se formava.

Como elementos provocadores para a formação da roda, os (as) cursistas refletiram sua trajetória de estudo, os trabalhos de discussão, de pesquisas, do fazer artístico e da sua criação poética. Surpresa, curiosidade e riso foram manifestações frequentes entre os (as) educadores (as). As falas, durante e posteriormente a realização das atividades, deixaram transparecer uma memória viva na qual o sentido das coisas é reconstruído.

As imagens que iam surgindo suscitaram lembranças e abriram espaço para o diálogo, avivando suas memórias, seus sentimentos. Também contribuíram, para “a criação de um relato do sujeito” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 5). As imagens apresentadas de artistas proporcionaram um ponto de encontro de subjetividades, de um modo reflexivo de interação.

A partir das intervenções, do diálogo descortinaram-se situações e aprendizados que permitiram permanecer na roda. Neste sentido, os saberes e fazeres presentes nas atividades propostas sobre a Arte Afro-brasileira as riquezas de possibilidades, de caminhos não se esgotaram e não se acabaram.

A influência ou o impacto dessas experiências na vida dos/as participantes e pesquisadora deixaram registros de que a Arte Afro-brasileira nos ensinava a romper com preconceitos e estereótipos e pensar nas formas de simbolizar a importância que a imagem do negro e da negra estivesse na roda dos currículos escolares de maneira positiva e resignificada.

Se no início do curso apontava que os professores pouco conheciam sobre a Arte Afro-brasileira no decorrer dos encontros, os saberes e fazeres ecoaram nas salas de aulas apontando para a possibilidade de mudanças no fazer pedagógico. Na realização

das propostas fica claro, nas palavras escritas pelas cursistas, a importância da leitura, o repensar da prática, o ato criador, a escrita narrativa. Sendo um modo de lançarem-se ao mundo, de tornar registro físico e palpável, seu modo de ser e de pensar a Arte Afro-brasileira.

Na avaliação intitulada Ciranda dos Afetos os (as) cursistas permitiram se incluir nas vivências promovidas nas atividades. Referencial teórico desse trabalho. As reflexões de Vygotsky (1999) nos levam a constatar que o ser humano vivencia outras experiências, que na sua individualidade não seria possível. Assim, os processos de expressão e de vivência se integraram na formação de vínculos entre o coletivo e sua individualidade.

Nesse sentido, que cada professor (a), na sua coletividade, na ação pesquisadora de sua prática, possa mudar grupos. É estar na roda viva ressignificando, incorporando, enriquecendo, ampliando o cotidiano.

Com tudo, esperamos que esses professores (as) compartilhem suas descobertas, suas atividades e, assim possam continuar aprofundando o conhecimento sobre a produção artística negra na direção de uma educação que promova a dignidade, orgulho e possibilidade para todas as pessoas.

Que o objetivo proposto nesta pesquisa de proporcionar por meio da troca de experiências em encontros presenciais e do estudo teórico praticado em ambiente virtual e na elaboração e produção de material didático /pedagógico possa ser entendido como um caminho para que o professor vivencie, experimente, fale sobre Arte Afro-brasileira, para poder ensiná-la aos demais.

Estaremos todos na roda viva. Mudando grupos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. L. **O Equilibrista**. São Paulo: Ática Editora, 2008.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira' no currículo oficial da rede de ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CUNHA, M.C.da. **Arte Afro-brasileira**. In Zanini, (org.) História Geral da arte no Brasil. São Paulo: Fundação Moreira Salles, 1983.

CONDURU, R. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

MUNANGA, K. & GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2010.

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência e Educação. v. 12, nº 1, p. 117-128, p. 2006.

SILVEIRA, O. **Obra Reunida**. Organizado por Ronald Augusto. Porto Alegre; Instituto Estadual do Livro: CORAG, 2012

RANGEL, D. Disponível em https://www.youtube.com/watch?time_continue=15&v=PTLVkDI77tg. Acesso em 10.07.2018.

ROCHA, R.M. de C. **“Pedagogia da diferença: a tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira”**. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.

SILVA, D.M; CALAÇA, M.C.F. **Arte Afro-Brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

SCHNEIDER, B.; BLIKSTEIN, P.; PEA, R. The flipped, flipped classroom. The Stanford Daily, aug.2013. In BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

SOUZA, P. C. A. **A questão do negro: intervenções da arte em busca de compreensões étnicorraciais**. Lecturas, Buenos Aires, ano 14, nº 136, set. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/em-busca-de-compreensoes-etnico-raciais.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

VIEIRA, G.S; SILVA, M. A. B.V. da; TENÓRIO. V.P. **Arte Afro-brasileira: saberes e fazeres poéticos e pedagógicas na Educação Básica (2019)**. Disponível em: http://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/mestrado/images/downloads/dissertacoes/Mestrado_Guadalupe_2019_Final1.docx.pdf. Acesso em dezembro de 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes [1925], 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275
Educação Museal 222
Educação não formal 266, 267
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212
Ensaio argumentativo 146
Ensino da Arte 84, 95
Ensino de Biologia 74
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Estudos curriculares 25, 26, 31
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250
Evidências visuais 202, 203
Extensão comunitária 53

F

Ficção 166, 167
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275
Formação emancipadora 1, 7
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252
Grupos de pesquisas em educação 43
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145
Interface tangível 110

J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

Moodle 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

R

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

S

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

T

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

V


Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193





A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 